



**TEMPORADA OSESP 2020
CONCERTO SINFÔNICO**

14.8 sexta 19H CONCERTO VIRTUAL

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSESP**
CLÁUDIO CRUZ REGENTE

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]
Sinfonia nº 8 em Si Menor, D 759 - Inacabada [1822]

ALLEGRO MODERATO
ANDANTE CON MOTO

25 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]
Sinfonia nº 4 em Si Bemol Maior, Op. 60 [1806]

ADAGIO. ALLEGRO VIVACE
ADAGIO
ALLEGRO VIVACE
ALLEGRO MA NON TROPPO

34 MIN

SCHUBERT

Sinfonia nº 8 - Inacabada

Morto aos 31 anos, Schubert chegou a trabalhar em quinze sinfonias, das quais cerca de metade não foi concluída ou ficou apenas no esboço. Chama atenção o fato de que uma de suas mais célebres criações seja, justamente, a *Sinfonia nº 8*, conhecida como *Inacabada*. Schubert também deixou incompletas várias outras partituras (em especial de música de câmara). Impossibilidade de concluir? Angústia diante da morte ou da doença? A discussão continua aberta. [...]

A história da *Sinfonia nº 8 – Inacabada* é famosa. Aceito como membro da Sociedade Musical da Estíria por Joseph Hüttenbrenner, Schubert promete enviar-lhe uma sinfonia, mas só lhe entrega dois movimentos (datados de 30 de outubro de 1822). Conservadas entre os papéis da Sociedade, as partituras só foram reveladas em 1860 ao regente Johann von Herbeck, que se incumbiu de sua primeira audição em 17 de setembro de 1865, no Musikverein de Viena. [...]

Essa partitura pungente inspirou numerosas hipóteses e várias tentativas de conclusão, mas nenhuma prevaleceu. A mais séria continua sendo a de Newbould, que orquestrou o "Scherzo" e propôs que, como final, se tocasse o primeiro entreto da música de cena de *Rosamunde*. É difícil acreditar que o autor desses dois movimentos seja o mesmo que escreveu as seis sinfonias anteriores. O clima já não é de vitória ou de alegria desvoluta. Dessa vez, o compositor fala de si mesmo e lastima seu destino; abre novas portas — e elas se escancararam, como demonstram os pianíssimos descendentes do "Andante".

Pela tensão que contêm, o "Allegro Moderato" e o "Andante con Moto" não poderiam ir mais longe, nem, com muito mais motivo, poderiam tolerar que a eles sucedesse qualquer "Scherzo" (já vimos que Schubert só deixara um esboço do terceiro movimento). Sem que sejam realmente rápidos ou lentos, esses dois movimentos comportam uma carga de tristeza e de infinito pessimismo.

O primeiro começa com uma melodia dolorosa do oboé que, percorrendo um desenvolvimento corrido por dissonâncias, redundando em certas ascensões em direção à loucura. A presença de três trombones (pela primeira vez, numa sinfonia de Schubert) torna tudo ainda mais ameaçador.

No segundo, encontra-se o mesmo sentimento de fracasso, uma mistura de raiva e angústia, consolidações fugazes rapidamente varridas. Essa narrativa de deploração, que fala de toda a aflição do compositor, é confiada ao clarinete. Os compassos finais são cheios de delicadeza e resignação. A não conclusão seria sinal de um desejo intenso de infinito?

CHRISTIAN WASSELIN

É COLABORADOR DA REVISTA *OPÉRA* E DA RADIO FRANCE, ALÉM DE AUTOR DOS LIVROS *BERLIOZ: LES DEUX AILES DE L'ÂME* (GALLIMARD, 1989), *BERLIOZ OU LE VOYAGE D'ORPHÉE* (ROCHER, 2003) E *CLARA, LE SOLEIL NOIR DE ROBERT SCHUMANN* (SCALI, 2007). TRADUÇÃO DE IVONE BENEDETTI PARA A REVISTA OSESP DE AGOSTO DE 2016.

BEETHOVEN

Sinfonia nº 4

Ladeada pelas opulentas *Sinfonias nº 3 (Eroica)* e *nº 5*, a *Sinfonia nº 4* de Beethoven (1806) foi descrita por Schumann como "uma esbelta donzela grega entre dois gigantes nórdicos".¹ Se o epíteto faz jus à orquestração mais enxuta (com, por exemplo, somente uma flauta ao invés das duas usuais), ao caráter menos dramático e às proporções clássicas da *Sinfonia nº 4* (prováveis responsáveis pela menor aclamação pública que recebeu), ele minimiza as qualidades intrínsecas da obra. Os rascunhos infelizmente se perderam, mas sabemos que o compositor já começou a trabalhar na *Sinfonia nº 5* quando finalizou a *nº 4*, e que seus recursos composicionais traçam conexões com a sonata para piano *Waldstein*, de dois anos antes.

A obra se inicia com uma escura e misteriosa introdução em "Adagio" que, a partir do modo menor, visita regiões harmônicas remotas e atrasa a revelação da real tonalidade da peça, no modo maior. Segue-se um "Allegro Vivace" sincopado, de caráter alegre e vibrante, com um crescendo grandioso iniciado por um longo arco de tímpano. O lirismo do segundo movimento, "Adagio", antecipa um romantismo mais tardio, e o "Allegro Vivace" intercala um *scherzo* dançante, com frases binárias sobrepostas a um tempo ternário, a um *trio* que destaca os sopros. O vívido quarto movimento, "Allegro ma non Troppo", apresenta várias surpresas, como a retomada do tema inicial, na coda, mais lento e com frases incompletas.

A *Sinfonia nº 4* foi dedicada ao Conde de Oppersdorff, que encomendou duas sinfonias a Beethoven com pagamento adiantado, logo após uma desavença pessoal ter afastado o compositor do Príncipe Lichnowsky, seu patrono de longa data (e que também fora patrono de Mozart).² Com sua altivez habitual para com seus mecenas, Beethoven optou por dedicar as *Sinfonias nº 5* e *6 (Pastoral)*, planejadas para esse fim, a nobres mais importantes,³ destinando a Oppersdorff somente uma das duas obras encomendadas: a *Sinfonia nº 4*. O conde, aparentemente, não exigiu a entrega da segunda obra — o que talvez seja um indicativo dos méritos da *Sinfonia nº 4*.

¹ LOCKWOOD, Lewis. *Beethoven's Symphonies: An Artistic Vision*. New York / Londres: W. W. Norton & Company, 2015, p. 79.

² Quando Beethoven visitou o Conde de Oppersdorff para ouvir uma execução de sua *Sinfonia nº 2*, o nobre encomendou ao compositor uma sinfonia, pagando a ele uma quantia significativa. Antes que a obra estivesse terminada, ele encomendou uma segunda sinfonia.

³ Respectivamente, o Príncipe Lobkowitz e o Conde Razumovsky.

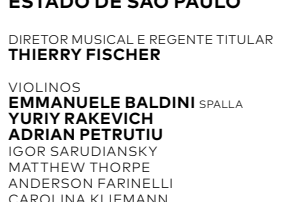
JÚLIA TYGEL

DOUTORA EM MUSICOLOGIA (USP), PIANISTA,
É ACESSORA ARTÍSTICA DA OSESP.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. A partir deste ano, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista *Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



CLÁUDIO CRUZ REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM ABRIL DE 2018

Spalla titular da Oseps entre 1990 e 2012, Cláudio Cruz atualmente é Regente e Diretor Musical da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e atua como Primeiro Violino do Quarteto de Cordas Carlos Gomes. Já foi premiado pelo Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e pelas prêmios Carlos Gomes, Bravo! e Grammy, entre outros. É regente convidado em diversas orquestras no Brasil, América do Sul, Europa e Japão.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
YURIY RAKEVICH
ADRIAN PETRUTIU
IGOR SARUDJANSKY
MATTHEW THORPE
ANDERSON FARINELLI
CAROLINA KLIEMANN
CRISTIAN SANDU
DEBORAH WANDERLEY DOS SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
LEANDRO DIAS
PAULO PASCHOAL
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHOI
TATIANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO
MÁRIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASILIEVICH
SARAH PIREES

VIOLONCELOS
HELOISA MEIRELLES
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLTZ
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MÁRIA LUISA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
MARCO DELESTRE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLAICO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS
CLAUDIO NASCIMENTO
SAVIO ARAUJO

OBOES
ARCÁDIO MINCZUK
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
SÉRGIO BURGANI
DANIEL ROSAS

FAGOTES
JOSÉ ARIEN LINHAREZ
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMBETAS
FERNANDO DISSENHA
MARCELO MATOS

TROMBONES
WAGNER POLISTCHUK
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING

TÍMPANOS
OLIZBETH DE LACERDA EMÉRITO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SÉRGIO SÁ LEITUNO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CELIA PARNES
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MARIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIDA
SÉRGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

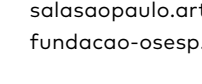
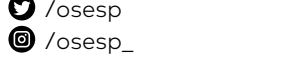
SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



Let de honraria à
CULTURA



REALIZAÇÃO



/oseps

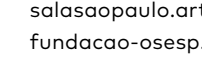
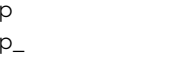
/oseps

/oseps_

oseps.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-oseps.art.br



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
GOVERNO FEDERAL